

# ESPAÇOS VERDES URBANOS DE PROXIMIDADE E CIDADE SAUDÁVEL: UMA LEITURA A PARTIR DE BENFICA – LISBOA

Cunha, Jeanna <sup>1</sup>; Marques da Costa, Eduarda <sup>2\*</sup>; Morgado, Sofia <sup>3</sup>

1 IGOT, Universidade de Lisboa; jeannacunha@edu.ulisboa.pt

2 CEG / IGOT, Universidade de Lisboa; eduarda.costa@campus.ul.pt

3 Faculdade de Arquitetura, Universidade de Lisboa; smorgado@fa.ulisboa.pt

\*Autor correspondente: eduarda.costa@campus.ul.pt; Tel.: +351-21-044-3000

**Resumo:** O aumento da concentração populacional nas cidades é reconhecido como um dos principais desafios contemporâneos. Os espaços verdes urbanos (EVU), contribuem para responder tal desafio, proporcionando benefícios ecológicos, sociais, económicos e estéticos. Por sua considerável área de EVU, é objeto de estudo a freguesia de Benfca em Lisboa, Portugal. O estudo consiste em identificar as características dos EVU de proximidade e como estes influenciam a prática de atividades para diferentes públicos e, propor intervenções para áreas carentes deste tipo de infraestrutura, potenciando os benefícios à saúde física e mental dos utilizadores. Desenvolve uma metodologia com métodos diferenciados (1) revisão da literatura, políticas, planeamento urbano, (2) métodos de observação, mapeamento e análise espacial de tipos de EVU e (3) inquéritos. Os resultados apontam que os EVU inseridos na malha urbana, representam um valor acrescentado para a cidade e para a população, refletindo benefícios à saúde física e mental dos utilizadores.

**Palavras-chave:** espaços verdes urbanos de proximidade; cidade saudável; saúde; planeamento urbano; freguesia de Benfca

**Abstract:** The increasing population concentration in cities is recognised as one of the main contemporary challenges. The urban green spaces (UGV), contribute to meet such challenge, providing ecological, social, economic and aesthetic benefits. Due to its considerable area of UGS, the district of Benfca in Lisbon, Portugal, is the object of study. The study consists in identifying the characteristics of proximity UGS and how they influence the practice of activities for different publics and, propose interventions for areas lacking this type of infrastructure, enhancing the benefits to the physical and mental health of users. It develops a methodology with differentiated methods (1) literature review, policies, urban planning, (2) observation methods, mapping and spatial analysis of UGS types and (3) interviews. The results point out that UGS inserted in the urban grid, represent an added value for the city and the population, reflecting benefits to the physical and mental health of users.

**Keywords:** proximity urban green spaces; healthy city; health; urban planning; Benfca district

## 1. Introdução

A saúde tem estado no centro das questões relativas às áreas urbanas. Diversas políticas de saúde pública e planeamento urbano mencionam a importância de ter espaços verdes próximos dos locais de residência, registando-se uma associação entre a sua presença a curta distância com o aumento da sua utilização (Franco & Costa, 2021; Louro, Franco, & Costa, 2021), o que se vem a revelar como um fator fundamental na melhoria da qualidade de vida da população (Santana et al., 2007). Portanto, é vital compreender como o ambiente urbano influencia a utilização e o acesso a estes espaços, que espaços temos e que características possuem para potenciar os seus benefícios para toda a população urbana.

Os objetivos deste estudo consistem em identificar as características dos EVU de proximidade de forma a compreender como estes influenciam a prática de atividades; e, propor intervenções para as áreas onde há carência deste tipo de infraestrutura, promovendo a criação de condições para a obtenção dos benefícios à saúde física e mental dos utilizadores.

## 2. Os espaços verdes e o ambiente urbano saudável

A interação entre ambiente urbano e saúde é mais íntima do que se pensa e afeta diretamente a qualidade de vida da população urbana (Marques da Costa e Kállay, 2020). O ambiente surge como uma interação entre os agentes de doença e o hospedeiro humano suscetível (Gouveia, 1999). Por conseguinte, existe uma preocupação crescente entre os cidadãos sobre os potenciais impactos do ambiente na saúde (Meira e Carvalho, 2012). A forma como o ambiente é construído e desenvolvido está ligada e dependente do planeamento e conceção urbana, uma vez que procura as melhores soluções no uso do solo, está associada a critérios económicos e outros que levam à promoção do bem-estar.

A relação entre as condições socioeconómicas e a disponibilidade da EVU, abrangendo a sua qualidade, foi identificada pela primeira vez nos contextos anglo-saxónicos devido às origens do movimento de justiça ambiental (Laurent, 2011). Estudos mais recentes realizados em contextos europeus realçam a existência de desigualdades na distribuição dos espaços verdes, salientando que as cidades do Sul da Europa apresentam valores de disponibilidade de espaços verdes abaixo da média europeia, especialmente se comparadas com as cidades do Norte da Europa (Ribeiro et al., 2017). A falta de EVU local resulta de um contexto cultural particular nas cidades, que se tornou mais evidente à medida que estas se espalharam e amadureceram em estruturas metropolitanas.

A estrutura verde principal compreende espaços com diferentes densidades de vegetação, oferecendo uma gama de serviços e comodidades, atraindo utilizadores com diferentes perfis sociais e etários. Tal estrutura deve incluir uma ampla oferta de tipologias tais como jardins, parques urbanos e suburbanos, áreas desportivas, jardins urbanos e recintos especiais onde se incluem zoológicos, parques para atrações e exposições (Magalhães 1992).

Do ponto de vista da sociabilidade, a centralidade dos espaços favorece a proximidade, os encontros, a comunicação, entre outras formas de intercâmbio, todas elas envolvendo o contacto direto entre pessoas que procuram espaços de lazer, recreação e vida ao ar livre, independentemente da idade, origem social (Santana et al., 2007) ou cultural destes utilizadores.

O Plano Diretor Municipal de Lisboa de 2020 (Deliberação n.º 70/2020) pode ser uma referência a este respeito. A Estrutura Ecológica Municipal é formada pela Estrutura Ecológica Fundamental (escala metropolitana, constituída pelo sistema de estruturação de corredores e sistema húmido) e Integrada (escala municipal, constituída por espaços verdes, terraços verdes permeáveis a preservar, espaços verdes de enquadramento para construção de áreas e eixos arborizados). Os espaços verdes consolidados estão subdivididos nas seguintes subcategorias: I) Espaços verdes para recreio e produção: são espaços não construídos, permeáveis e plantados, em terreno natural, público ou privado. Destinam-se à agricultura urbana e a fins recreativos e de lazer. II) Espaços verdes para proteção e conservação: correspondem a áreas de maior valor ambiental, visa a conservação dos ecossistemas e habitats, bem como estruturas vegetais para proteção do solo, são definidos como *non-aedificandi*. III) Espaços verdes para enquadramento de infraestruturas rodoviárias: são espaços destinados a funções de enquadramento rodoviário e ferroviário, onde apenas são permitidas instalações de apoio. IV) Espaços ribeirinhos: compreendem áreas sem uso exclusivo do porto, possuem funções de equilíbrio ecológico e de acolhimento de atividades recreativas e de lazer ao ar livre, que não prejudicam os acessos pedonais às margens do rio e fruição da paisagem.

### 3. Área de estudo e metodologia

#### 3.1 Caso de estudo

Este estudo aborda Benfica, sendo relevante em Lisboa no seu conjunto, especificamente aos EVU. É uma das 53 freguesias que compõem o município, pertencente à Zona Noroeste da cidade. Possui uma área de 8,02 km<sup>2</sup>, correspondente a 9,5% da cidade de Lisboa.

O tecido urbano evoluiu de uma aldeia rural, impulsionada por uma linha ferroviária suburbana com uma estação nas proximidades. Atualmente, Benfica é uma freguesia consolidada, caracterizada pela diversidade sócio espacial, com sólida aceitação devido à sua dinâmica comunitária e importância no contexto de Lisboa. Compreende uma elevada densidade populacional, excelente ambiente urbano e elevado potencial de centralidade. Destaca-se pela sua grande diversidade tipológica de EVU, correspondente a antigas zonas rurais como a Quinta da Granja, espaços públicos mais pequenos e a reabilitação patrimonial que abriu os jardins do Palácio Baldaya à comunidade e ao Parque Florestal de Monsanto, que representa a percentagem mais significativa de Lisboa.

Benfica apresenta uma dinâmica populacional inversa, uma vez que sofreu uma diminuição populacional na última década e viu o envelhecimento da sua população aumentar. O Índice de dependência de idosos é bastante elevado, ou seja, a cada 100 indivíduos em idade ativa existem 48 idosos.

**Tabela 1.** Caracterização da área de estudo. Fonte: INE, 2011 e 2021.

Período de referência dos dados	Local de residência	População residente total	Densidade populacional	Índice de dependência de jovens	Índice de dependência de idosos
		N.º	(hab./km <sup>2</sup> )	N.º	N.º
2011	Portugal	10562178	114,5	22,5	28,8
	Lisboa	552700	6448,2	20,4	37,8
	Benfica	36985	4639,5	18,4	48,2
2021	Benfica	35279	4425,5	não disponível	não disponível

#### 3.2 Metodologia

A metodologia adotada combina técnicas qualitativas, quantitativas e cartográficas. Para identificar as estruturas físicas, funcionais e a qualidade geral dos EVU deste estudo, foi realizada observação direta, através de informação primária, cujos dados recolhidos foram registados numa "grelha de observação e caracterização de EVU", complementada por anotações descritivas e registos fotográficos. Esta grelha estruturou-se da seguinte forma: i) a implantação relativamente ao tecido urbano e suas funções; ii) a paisagem: no sistema de visualização de componentes, elementos naturais e a arte urbana; iii) a experiência: na abordagem de indicadores relacionados à mobilidade e acessibilidade (formas de acesso ao espaço), atividades que podem ser realizadas no local (espaços para prática desportiva, parque infantil e local para animais, atividades de grupo), segurança, conforto urbano, manutenção, mobiliário urbano, equipamentos e serviços. Esta grelha de observação permite conhecer as características dos EVU de Benfica e ajuda a compreender a sua importância no contexto urbano. Esta análise permite identificar as variáveis que melhor descrevem o ambiente urbano e a forma como este interage com as pessoas, individualmente ou em grupo. As características espaciais são analisadas para avaliar os tipos, usos, funções, e benefícios que geram no espaço urbano.

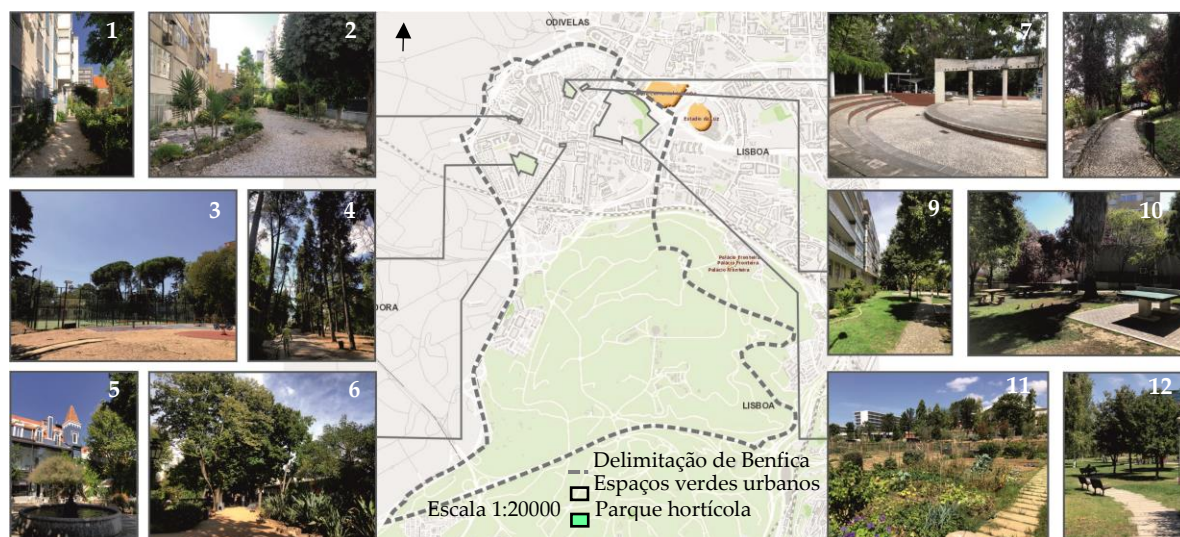
No sentido de aferir a procura, foi aplicado um inquérito à população, com 80% de questões com resposta fechada. O inquérito estruturou-se da seguinte forma: i) caracterização do utilizador (género, idade, estado civil, grau de instrução, etc.); ii) caracterização da utilização do espaço (modo e tempo de deslocação, frequência, tipo de atividade que realiza, classificação do local: segurança, qualidade ambiental, poluição, rede de transportes, trânsito, entre outros, etc.); iii) autoavaliação da perceção em questões como impactos na saúde (perceção de bem-estar posterior a utilização). O inquérito busca obter

resultados que permitam caracterizar a frequência de uso e atividades exercidas, e relacioná-las com possíveis fatores intervenientes nas opções e na disponibilidade dos indivíduos, tais como: a existência ou não de filhos e netos menores; preferência na escolha deste espaço verde; com quem vão até o local; percepções acerca das potencialidades destes espaços e sugestões de modificação, etc., permitindo compreender a influência dos vários fatores na utilização destes espaços e nos benefícios relacionados a saúde. Foram realizados 120 inquéritos, dos quais 70 indivíduos do sexo feminino e 50 do masculino, seguindo uma amostragem aleatória simples (os diferentes locais e espaços temporais). O inquérito permite conhecer a importância que estes EVU apresentam para a cidade e sua relação com o bem-estar da população, nomeadamente os benefícios para a saúde física e mental dos utilizadores.

Face aos objetivos propostos para o presente estudo, optou-se por discutir apenas os parâmetros "acessibilidade e mobilidade" e "as atividades que podem ser realizadas nestes espaços" da grelha de observação e adicionalmente, os aspetos positivos e negativos que os EVU oferecem à população, obtidos através dos inquéritos. Embora Benfica integre uma grande parte do Parque Florestal de Monsanto, os parques urbanos Silva Porto e Quinta da Granja, os jardins do Palácio Baldaya, Jardim das Marias, Jardim do Eucaliptal, e Jardim do Charquinho são definidos como objetos de estudo.

#### 4. Resultados e discussão

A análise cartográfica mostra que a estrutura do espaço verde existente em Benfica é formada por corredores verdes urbanos, espaços emoldurados, jardins e espaços ajardinados. A estrutura verde existente em Benfica corresponde a 56% do total da área urbana do distrito (DGOTDU, 2018). A oferta atual dos EVU de Benfica foi analisada de acordo com a situação existente em sua área total, com base nos seguintes parâmetros: i) a identificação espacial dos espaços verdes (Figura 1), ii) os requisitos mínimos de área verde por habitante (Tabela 2).



Legenda: 1, 2: Jardim das Marias; 3, 4: Parque urbano Silva Porto; 5, 6: Jardins do Palácio Baldaya; 7, 8: Jardim do Eucaliptal; 9, 10: Jardim do Charquinho; 11, 12: Parque urbano Quinta da Granja.

**Figura 1.** Identificação dos EVU. Fonte: Preparado por Cunha com base no PDM, Câmara Municipal de Lisboa.

Apresenta-se (Tabela 2) uma descrição simples e completa dos diferentes tipos de espaços verdes existentes numa determinada área de estudo, através de vários critérios, que estabelecem a base conceptual para a tipificação dos EVU. Foi também identificada (na segunda coluna) a que categorias pertencem os espaços caracterizados na grelha de observação e caracterização.

Para além destes espaços, Benfica tem uma vasta rede de corredores verdes urbanos materializada nos alinhamentos de árvores nas calçadas e separadores centrais, que ligam toda a estrutura urbana. Jardins e pequenos espaços ajardinados são encontrados em toda a área, reforçando o princípio do contínuo verde. O Parque é a maior estrutura verde urbana contínua, associada a um espaço público de apoio à paisagem urbana, garantindo a generosidade e a qualidade do espaço público urbano.

**Tabela 2.** Tabela sumária da Estrutura Verde Urbana em Benfica.

Definição espaços existentes em Benfica	Identificação dos espaços em estudo	Área	Dim.	Pop. (hab)	Diversidade de utilizações
Parque da Cidade	-	≥ 30 ha		10.000	Setores de recreio, descanso, isolado do barulho.
Hortas Urbanas	Parque Quinta da Granja	200m <sup>2</sup> / cada		10.000	-
Desporto Livre	-	≥ 5 ha	30m <sup>2</sup> / habitante	10.000	-
Jardim e Parque Urbano	Parque Silva Porto; Jardins do Palácio Baldaya; Jardim do Eucaliptal	≥ 3 ha		10.000	Sectores de lazer, recreio, (campos de jogos, parque infantil), descanso, isolados do barulho. Não permite circulação automóvel
EVU P					
Espaços verdes adjacentes à habitação	Jardim dos Charquinho	Variável	10m <sup>2</sup> / habitante	2.500	Setores de recreio, descanso, isolado do barulho.
EVU S					
Espaços verdes próximos da habitação	Jardim das Marias;			-	barulho.

Fonte: Adaptado por Cunha com base em Magalhães, 1992.

Seguindo a metodologia proposta, alguns elementos da estrutura verde de Benfica foram analisados para medir a inserção de espaços verdes na grelha e avaliar os padrões de vida coletiva. Relativamente à acessibilidade, os EVU estão bem localizados e podem ser acedidos de várias formas (a pé, em mobilidade suave, em veículo privado ou em transporte público, especialmente o Parque da Quinta da Granja). É identificada a infraestrutura ferroviária que serve esta área - Estação de Benfica, e vários espaços verdes de diferentes dimensões e em diferentes locais de Benfica. Excelente ou má acessibilidade pode ser traduzida em vários parâmetros, tais como estacionamento perto do local ou fácil acesso a pé, e estes são especialmente importantes quando se considera visitar os EVU. Um espaço inacessível é, conseqüentemente, um local de baixa afluência. Assim, a acessibilidade dos EVU é essencial para compreender a relação entre o indivíduo e o espaço público durante a vida urbana.

A diversidade de atividades realizadas em cada local está ligada ao número de infraestruturas e equipamentos públicos aí disponíveis. As pessoas procuram lugares onde se sintam encorajadas (onde não haja momentos repetidos, que permitam expandir as suas experiências, viver e desfrutar destes espaços), procurando assim espaços agradáveis e inteligíveis que só um espaço público variado (ambiental, funcional e social) pode proporcionar. Desta forma, pode-se observar que os EVU de Benfica, apresentam diversas possibilidades associadas ao conforto e à segurança, servindo todos os públicos.

O inquérito realizado complementa a grelha de observação, e neste sentido, apresenta-se a avaliação dos utilizadores quanto aos aspetos positivos e negativos que os espaços referidos possuem (Tabela 3 e 4). Para determinação destes dados, utilizou-se uma referência de maior ou menor que 50% para a classificação de positivo e negativo. Ou seja, se 50% + 1 dos utilizadores classificaram o indicador como "bom / suficiente" e "muito bom" adotou-se como aspeto positivo, o mesmo foi adotado para aspeto negativo ("muito mau" e "mau / insuficiente").

Os resultados indicam que os EVU observados apresentam, consideravelmente mais aspetos positivos do que negativos. Neste sentido, os aspetos negativos apontam indicadores possíveis de melhorias.

Destaca-se que os EVU Quinta da Granja, Jardins do Palácio Baldaya e o Jardim das Marias não apresentaram, aspetos negativos, o que demonstram que através de diferentes tipologias, reúnem diferentes funções e ofertam atividades diversificadas, que favorecem a sua utilização e aumentam o grau de satisfação dos seus utilizadores. O Jardim do Palácio Baldaya destacou-se positivamente pelas atividades culturais oferecidas aos utilizadores.

Tabela 3. Avaliação dos EVU

Identificação EVU	Aspetos positivos	Aspetos negativos	Não sabe / não valoriza				
Parque Silva Porto	1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 16	6	8, 14, 15, 17				
Parque Quinta da Granja	1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 12, 13	-	5, 6, 8, 14, 15, 16, 17				
Jardins do Palácio Baldaya	1, 2, 4, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17	-	3, 5, 6, 8, 14				
Jardim do Eucaliptal	1, 2, 3, 4, 5, 11, 12, 13, 14, 16 Aspetos com igual peso no positivo e negativo 6, 7, 9	8, 10, 15, 17	-				
Jardim das Marias	1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 12, 13	-	6, 8				
Jardim do Charquinho	1, 2, 4, 5, 7, 11, 12, 13 Aspetos com igual peso no positivo e negativo 10	9 10	3, 6, 8, 15, 17				
Número e identificação do indicador							
1	Qualidade do espaço público	6	Estacionamento	10	Manutenção	14	Equipamentos de lazer e apoio
2	Qualidade ambiental	7	Segurança	11	Conforto urbano	15	Equipamentos de desporto
3	Acessibilidade por transporte público	8	Iluminação	12	Ar / ruído	16	Comércio e serviços
4	Acessibilidade a pé	9	Limpeza	13	Mobiliário urbano	17	Animação cultural
5	Acessibilidade por carro						

Nota: Os indicadores: equipamento de lazer e apoio (14), equipamento de desporto (15), comércio e serviços (16) e atividades culturais (17) não foram objeto de avaliação no Jardim das Marias por não existirem no local, assim como o indicador 16 no Jardim do Charquinho e o 15 nos Jardins do Palácio Baldaya.

Parte da amostra concentra-se em não sabe / não valoriza, o que sugere que tais indicadores não são utilizados ou não oferecem condições aptas para fruição que despertem o interesse dos utilizadores. Neste sentido, os indicadores equipamentos de lazer e apoio (14) e equipamentos de desporto (15), promovem reflexões: os equipamentos existentes propiciam a utilização? Os utilizadores conhecem e sabem como funcionam esses equipamentos? Estes dados também podem apontar que estes locais oferecem outras opções de atividades e que os utilizadores optam por realizá-las em detrimento da utilização destes equipamentos. Porém, é importante que estes sejam objetos de reflexão para que sejam mais bem explorados.

Tabela 4. Descrição dos aspetos positivos e negativos.

Aspetos positivos	Aspetos negativos	Razão
Acessibilidade diversificada (3, 4 e 5)	Estacionamento (6)	Não são suficientes; Não estão próximos a todos os acessos do parque.
Ar e ruído (12)	Iluminação (8)	Iluminação escassa, agradava pela densidade de vegetação e desníveis existentes no local.
Mobiliário urbano (13)	Limpeza (9)	Muitos resíduos fora das papeleiras, equipamentos ou mobiliário urbanos degradados.
-	Manutenção (10)	Degradados.
-	Equipamentos de desporto (15)	Degradados.
-	Atividades culturais (17)	Inexistentes ou espaços com pouco uso.
Aspetos com igual peso no positivo e negativo	Segurança (7)	Proveniente da falta de iluminação

## 5. Propostas e conclusões

Os EVU promovem a sustentabilidade urbana através de diferentes funções e características, daí a sua relevância no processo de planeamento urbano. A articulação destes com as áreas residenciais, de trabalho e de lazer promovem o encontro entre pessoas e grupos, no qual partilham a multiplicidade de meios que tornam possível a vida quotidiana. As preferências dos utilizadores na escolha de um espaço verde são consideradas importantes indicadores para o planeamento de estratégias de

implementação, produção de novos espaços, requalificação e conservação destes espaços para as autarquias.

Os aspetos negativos descritos anteriormente, apontam a necessidade de intervenções nos EVU.

A falta de estacionamento, existente no Parque Silva Porto e no Jardim do Eucaliptal, demonstra que os utilizadores deste local ainda são adeptos ao automóvel. Entretanto, para impulsionar o acesso e à prática de atividades nestes espaços, sugere-se a promoção da utilização de modos suaves ou transporte público. Assim, propõe-se a instalação de suportes para estacionamento de bicicletas e trotinetes. A falta de iluminação identificada no Jardim do Eucaliptal, sugere-se, a substituição de lâmpadas nos candeeiros já existentes e a instalação de refletores, especialmente na quadra de desporto, que também deve ter seu gradeamento substituído e receber novas redes nas balizas e cestos. Tais intervenções refletirão nas perceções de segurança por parte dos usuários, permitirão a fruição dos espaços em adequadas condições de segurança e conforto visual. A limpeza e manutenção, devem, por parte da autarquia, ser intensificadas. Os locais devem receber novas papeleiras, sinalização informativa indicando o correto descarte e promoções de ações de conscientização para a correta destinação de resíduos. Para minimizar a falta de atividades culturais e promover a valorização ambiental e sociocultural, sugere-se a introdução de novas atividades e encontros, especialmente no anfiteatro do Jardim do Eucaliptal, com atividades diversas, incentivando a apropriação deste espaço público, tornando-o mais interessante, refletindo na qualidade de vida de seus utilizadores.

Apesar dos aspetos negativos verificados, conclui-se que Benfica é bem servida por EVU com características estruturais diferentes que permitem múltiplas atividades e interligam vários elementos, cuja importância é relevante e inegável na vida de seus utilizadores, da Freguesia e da cidade, nos seus domínios ambiental, social e económico. Estes fatores devem equilibrar-se quando no desenvolvimento de políticas públicas, estratégias de planeamento, implementação e gestão destes EVU quando inseridos na malha urbana. A complexidade das interações, funções, usos e benefícios que os EVU podem realizar remonta que o seu planeamento e gestão devem ser vistos de uma forma cada vez mais integrada através de abordagens multidisciplinares, com metodologias participativas, que envolvem ativamente as populações e compreendem estes sistemas envolvidos, para promover cidades mais saudáveis.

## **Bibliografia**

- Deliberação n.º 70/2020 (2020). Plano Diretor de Lisboa. Consultado em <https://dre.pt/home/-/dre/141967637/>
- Franco, P., & Marques da Costa, E; (2021). Atividade física no quotidiano familiar das periferias. Uma visão a partir de Rio de Mouro – Sintra. *Finisterra*. LV (116), 183-203.
- Gouveia, N. (1999). Saúde e ambiente nas cidades: os desafios da saúde ambiental. *Saúde e sociedade*, 8, 49-61.
- Laurent, É. (2011). Issues in environmental justice within the European Union. *Ecological Economics*, 70(11), 1846-1853.
- Louro, A., Franco, P. & Marques da Costa, E. (2021). Determinants of physical activity practices in metropolitan context: the case of Lisbon Metropolitan Area, Portugal. *Sustainability*, 13(18), p10104.
- Magalhães, M. M. (1992). *Espaços Verdes Urbanos*. Lisboa: Direção Geral do Ordenamento do Território.
- Marques da Costa, E. & Kállay, T. (2020). Impacts of Green Spaces on Physical and Mental Health. *URBACT Health&Greenspace*. [Urbact.eu](https://urbact.eu/impacts-green-spaces-physical-and-mental-health-thematic-report#). Consultado em <https://urbact.eu/impacts-green-spaces-physical-and-mental-health-thematic-report#>. Acedido a 30 de 10 de 2020.
- Meira, I. & Carvalho, A.P. (2012). Saúde e sua relação intrínseca com o corpo e o ambiente. *Fórum Sociológico*, 20 Consultado em <https://doi.org/10.4000/sociologico.512> (Acedido a 30 de 08 de 2021).
- Ribeiro, A. I., Mayer, A., Miranda, A., & Pina, M. D. F. de. (2017). The Portuguese version of the European deprivation index: An instrument to study health inequalities. *Acta Medica Portuguesa*, 30(1), 17-25.
- Santana, P.; Nogueira, H.; Santos, R. & Costa, C.; (2007). Avaliação da Qualidade Ambiental dos Espaços Verdes Urbanos no Bem-estar e na Saúde. *A cidade e a Saúde*, (pp. 219-246). Almedina, SA.
- Organização Mundial de Saúde. (2014). 'Global status report on non-communicable diseases 2014: attaining the nine global non-communicable diseases targets; a shared responsibility. Geneva: World Health Organization.